

# 1 Perceptions and Representations about the Author's Foreign 2 Man Amazon

3 Klondy Lucia De Oliveira Agra<sup>1</sup>

4 <sup>1</sup> UNIRON - Faculdade Interamericana de Porto Velho

5 *Received: 13 December 2012 Accepted: 3 January 2013 Published: 15 January 2013*

6

---

## 7 **Abstract**

8 Resumo -Neste artigo, analiso, com o auxílio dos conceitos balizadores da ciência geográfica,  
9 duas obras de autores norte americanos: Amazon Town de Charles Wagley e o diário de  
10 viagem de George E. Hafstad. Trabalhos que expõem a Amazônia brasileira e o modo de vida  
11 do seu povo, descrevendo em detalhes ações, hábitos, pensamentos e crenças, a maneira de  
12 atuar do homem amazônico, descrições que formam um cenário de composições e de  
13 orientações da Amazônia para o mundo. O objetivo principal deste artigo é a verificação das  
14 percepções e representações dos pesquisadores estrangeiros ao traduzir contextos e cenários  
15 amazônicos à sua comunidade, com o auxílio das noções de espaço, lugar, paisagem e  
16 território. O interesse à análise desses materiais se deve a singular descrição de detalhes  
17 amazônicos que demonstram a preocupação de técnicos estrangeiros envolvidos com a pesquisa  
18 na Amazônia brasileira, entre os anos de 1940 a 1950, com a leitura de contextos e cenários e a  
19 minuciosa tradução dessa realidade à sua comunidade e, ainda, pela possibilidade da  
20 observação e desmistificação de compreensões errôneas feitas por esses pesquisadores e o  
21 resgate de valores culturais e históricos dessa região. Palavras Chave : geografia. amazônia.  
22 percepções e representações.

23

---

24 **Index terms**— geografia. amazônia. percepções e representações.

## 25 **1 I.**

26 Introdução Igumas obras, resultante de pesquisas sobre a região amazônica brasileira sugerem, muitas vezes, que  
27 autores estrangeiros leem contextos e cenários amazônicos e, por não terem sentidos culturalmente construídos  
28 nas comunidades pesquisadas, vendem ao mundo uma realidade baseada em pontos de vista contraditórios e  
29 errôneos, ou seja, baseados em suas próprias percepções e representações.

30 Neste artigo, analisa-se, com o auxílio dos conceitos balizadores da ciência geográfica, duas obras de autores  
31 norte americanos: Amazon Town 19 ??e Charles Wagley e o diário de viagem de George E.

32 Hafstad 20 O interesse à análise desses materiais se deve a singular descrição de detalhes amazônicos que  
33 demonstram a preocupação desses técnicos estrangeiros envolvidos com a pesquisa na Amazônia brasileira, entre  
34 os anos de 1940 a 1950, com a leitura de contextos e cenários e a minuciosa tradução dessa . Trabalhos que expõem  
35 a Amazônia brasileira e o modo de vida do seu povo, descrevendo em detalhes ações, hábitos, pensamentos e  
36 crenças, a maneira de atuar do homem amazônico, descrições que formam um cenário de composições e de  
37 orientações da Amazônia para o mundo. Essa análise tem como principal objetivo verificar as percepções e  
38 representações desses pesquisadores estrangeiros ao traduzir contextos e cenários amazônicos à sua comunidade.

39 Para a observação através dos estudos da percepção em Geografia caminha-se através da abordagem da  
40 Geografia Cultural e, buscar-se-á observar como esses autores elaboram o conjunto de explicações do mundo  
41 vivido das comunidades observadas, examinando suas representações ao descrever esse espaço. realidade à sua  
42 comunidade e, ainda, pela possibilidade da observação e desmistificação de compreensões errôneas feitas por esses  
43 pesquisadores e ainda, a possibilidade do resgate de valores culturais e históricos dessa região.

### 3 III.

---

44 Entende-se, neste estudo que os estudos de percepção se constituem na investigação e compreensão dos  
45 sentimentos e valores, por isso tem um papel primordial na compreensão das representações que conduzem a  
46 compreensão, a formação de juízos de valor e as atitudes que orientam os escritos desses autores.

### 47 2 II.

48 Autores e Obras Analisadas a) Charles Wagley Tanto a vida quanto a obra de Wagley importa aos estudos  
49 amazônicos. Orientando de Franz Boas nos Estados Unidos, ele trouxe em sua bagagem a Antropologia Cultural.  
50 Teoria formulada por Boas e por ele utilizada ao vir ao Brasil participar do esforço aliado de guerra (trabalhou em  
51 1942 no SESP 21 Charles Wagley é reconhecido no Brasil e no mundo por seu trabalho pioneiro. Recebeu títulos  
52 honoris causa da Universidade de Notre Dame e da Universidade da Bahia. Foi premiado com o Kalman Silvert  
53 da Associação de Estudos Latino Americanos. livro Welcome of Tears: The Tapirapé Indians of Central Brazil  
54 ??1977). Apesquisa de Wagley entre os índios Tenetehara em 1941-42, com seu amigo e colaborador frequente  
55 Eduardo Galvão, resultou também em livro:

56 The Tenetehara Indians of Brazil , editado em 1949. Seu estudo sobre Itá, o objeto desta pesquisa, registra as  
57 memórias do dia a dia de trabalhadores rurais e seringueiros da Amazônia. Estudos que começaram em 1948 e  
58 produziram duas edições dessa obra que é a mais popular do autor: Amazon Town: a Study of Man in the Tropics  
59 ??1953, ??1976 . A riqueza de detalhes descritos no material analisado para a produção desse artigo demonstra  
60 o interesse do pesquisador norte-americano em repassar à sua comunidade a sua visão da Amazônia, através da  
61 pronúncia de palavras, significados e sentidos construídos nessa cultura.

### 62 3 III.

63 As Percepções e Representações ??e Wagley e Hafstad Através da Geografia

64 A geografia oferece uma multiplicidade de abordagens que se justapõem, nas quais conhecimentos são constantemente superados, abrindo-se a cada momento novas leituras ou perspectivas sobre a compreensão da relação entre a sociedade e o meio ambiente. Neste estudo que pretende procurar por percepções (funções psicológicas que capacitam o indivíduo a converter os estímulos sensoriais em experiências, organizadas e coerentes) e representações (processos que permitem a evocação de objetos, paisagens e pessoas, independentemente da percepção atual deles) em obras de pesquisadores estrangeiros, na busca de conhecer a relação de cada um desses autores com o meio pesquisado, se escolheu a abordagem Cultural por propiciar a possibilidade de entrecruzamento de saberes.

65 Essa abordagem possui uma longa tradição na pesquisa geográfica em estudos sobre a dimensão cultural do espaço. Nesse sentido, a Amazônia apresenta-se como um rico laboratório a exploração de várias temáticas pela ciência geográfica, evidenciando o quanto essa pode contribuir para o desenvolvimento de estudos que abarcam a cultura e suas mais variadas formas de manifestação. A diversidade cultural da Amazônia é enorme, portanto os geógrafos que se interessam pela abordagem cultural, na observação desse espaço, têm diante de si um imenso terreno a pesquisar.

66 A literatura passou a ocupar um importante papel na pesquisa geográfica a partir dos anos 70, coincidindo com o período de renovação nos estudos geográficos tendo como objeto a dimensão cultural. Isso graças ao estruturalismo que permitiu que a literatura alcançasse um lugar privilegiado como domínio de reflexão, favorecendo o contato entre diversas disciplinas que se desenvolviam até então de forma mais ou menos independente, possibilitando assim numerosas trocas interdisciplinares (BROSSEAU, 1996) e a multiplicação das reflexões sobre o discurso, sobre o texto e sobre diversos sistemas.

67 No entanto, para uma análise geográfica dos textos objeto deste estudo, os resultados de pesquisa de Wagley e Hafstad, surgem algumas dificuldades, assim como em análise feitas em qualquer outro trabalho literário, pois estes representam ao mesmo tempo, um espaço privilegiado de expressão da temática dos conflitos sociais e ideológicos de uma dada cultura, por reunir toda uma gama de contradições inventadas pelo narrador a partir dos conflitos existentes no seu horizonte de experiências, vivências e expectativas sociais (BASTOS, 1998, p. 57).

68 Essa mesma preocupação relacionada à representação do real, é observada em Short (1991), para quem os textos são produzidos com base na ideação e na imaginação individual de cada autor, cuja criatividade é condensada em preocupações sociais, com permissões a argumentos específicos e formas pessoais aos textos, os quais são interpretados de acordo com o alcance da criatividade dos seus leitores.

69 Com a compreensão de que podemos considerar que os objetos de investigação são construídos pelo tipo de questões a eles endereçadas, sendo estas questões que os conformam, os limitam, os criam, e não o inverso, como, por vezes, tendemos a imaginar (GOMES, 2002, p.292). Analisa-se as obras objeto deste estudo, com a consciência de que a formação e o interesse dos autores aqui observados, embora contemporâneos, eram diversos, pois suas perguntas tinham direções e instâncias distintas. Ademais, comprehende-se também que os mesmos objetos podem dialogar com as mais diversas disciplinas, no entanto, para se abordar uma realidade, dependerá também do ponto de vista de quem a analisa.

70 Com essas compreensões e com o auxílio dos conceitos balizadores da ciência geográfica, verifica-se que embora o espaço geográfico pareça ser o mesmo em ambos os trabalhos, a Amazônia, há especificidades em cada um desses espaços. Isso porque a Amazônia não é composta de uma só cultura. Ao olharmos à Amazônia, encontraremos várias "Amazônias", "Povos amazônicos", "culturas amazônicas" que também vão se diferenciar por sua trajetória

104 histórica, por suas inter-relações étnicas e pela definição de suas estratégias de sobrevivência (SILVA, 2007, p.  
105 232).

106 Na obra de Charles Wagley, antropólogo com interesses voltados ao estudo do homem amazônico, este espaço é  
107 representado pela comunidade de Itá. Uma comunidade ribeirinha, localizada a leste de Manaus, capital do estado  
108 do Amazonas (distando desta cerca de 180 quilômetros) e que à época da pesquisa tinha nos rios amazônicos as  
109 únicas vias de penetração à região.

110 Na obra de Hafstad, o espaço é constituído pelos rios amazônicos, tendo como espaço principal o rio Juruá e  
111 todo o oeste acreano. Lugar onde esse pesquisador construiu sentidos na cultura amazônica.

112 Neste estudo, a geografia assume uma concepção de espaço que contempla simultaneamente a forma (material)  
113 e o conteúdo (social), isto é, examina o espaço como um texto, onde formas são portadoras de significados e  
114 sentidos (GOMES, 1997, p.38). Conforme Santos (1999, p. 18) define, aqui o espaço é compreendido como  
115 composto de forma e conteúdo, ou seja, formas que só existem em relação aos usos e significados que têm nelas  
116 sua mesma condição de existência.

117 Quanto ao lugar, na análise dessas obras, comprehende-se, principalmente como um produto da experiência  
118 humana, ou seja, algo mais que o sentido geográfico. Não se referindo a objetos e atributos das localizações, mas  
119 a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979). Ou  
120 ainda, o lugar como um centro de significados construído pela experiência (TUAN, 1975).

121 Procurou-se, portanto, na escrita desses autores pela realidade de referenciais afetivos que cada um deles  
122 desenvolveu ao longo de suas pesquisas a partir da convivência com o lugar e com o outro. Referenciais carregados  
123 de sensações que trouxeram a segurança e a proteção (MELLO,1990). A sensação de lugar que tanto transmite  
124 boas lembranças quanto a sensação de lar (TUAN, 1975; BUTTNER, 1985a).

125 Conforme Buttner (1985b, p. 228), "lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais,  
126 políticas e biológicas". Essa simpatia, entretanto, que cada um desses autores pode ou não ter desenvolvido com  
127 o lugar se deve unicamente aos seus próprios interesses sobre esses determinados lugares, ou seja, essa relação  
128 de afetividade que os indivíduos desenvolvem com o lugar só ocorre em virtude de estes se voltarem para ele  
129 munidos de interesses predeterminados, ou melhor, dotados de uma intencionalidade.

130 Os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre aquelas  
131 intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas (RELPH,  
132 1979). Para Tuan (1975), o lugar "é criado pelos seres humanos para os propósitos humanos". Tuan (1975) afirma  
133 ainda que há uma estreita relação entre experiência e tempo, na medida em que o senso de lugar raramente é  
134 adquirido pelo simples ato de passarmos por ele. Para tanto seria necessário um longo tempo de contato com o  
135 mesmo, onde então houvesse um profundo envolvimento. No entanto, seria possível a um indivíduo apaixonar-se  
136 a primeira vista por um lugar tal qual por uma pessoa (TUAN, 1983). Em contraste, uma pessoa pode ter vivido  
137 durante toda a sua vida em determinado local e a sua relação com ele ser completamente irreal, sem nenhum  
138 enraizamento.

139 Desse modo, ao verificar nos escritos de Wagley e de Hafstad suas percepções e representações sobre a  
140 Amazônia, levou-se em conta também a paisagem observada nesse espaço. Para isso, toma-se a paisagem como  
141 mediação entre o mundo das coisas e aquele da subjetividade humana, a noção surge ligada, portanto, à percepção  
142 do espaço por cada um desses autores. Acompanhando o pensamento de Cosgrove (1998, p.98) "A paisagem,  
143 de fato, é uma maneira de ver, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, em uma  
144 unidade visual".

145 Ademais, ao observar a individualidade de cada autor ao descrever a Amazônia em seus textos, observa-se  
146 também, a apropriação concreta ou abstrata desse espaço por cada um deles, ou seja, como cada autor elabora  
147 a territorialização desse espaço (RAFFESTIN, 1993).

148 IV.

## 149 4 Resultados Obtidos

150 No ato de compreender contextos e cenários de uma mesma cultura, com sentidos construídos que levem ao  
151 mesmo significado, pode haver possibilidade de controvérsias e mal entendidos, gerando contradições. Em se  
152 tratando da cultura do outro, a necessidade de conhecê-la é fator primordial à leitura e interpretação para a  
153 compreensão. Quanto a esse processo de compreensão, para melhor esclarecê-lo, recorremos a Bakhtin (1999,  
154 p.132) que afirma: "o processo ativo de compreensão se baseia no fato de que todo ser cultural interage com os  
155 objetos culturais".

156 Com essa compreensão, procurou-se observar percepções e representações de Charles Wagley e George E.  
157 Hafstad em seus textos. a) Análise da obra ??e Wagley 26 Compreende-se que, desde seus primeiros interesses a  
158 respeito do Brasil, Charles Wagley foi construindo sentidos na cultura brasileira (inclusive com o seu casamento  
159 brasileiro) e, ao visitar pela primeira vez a pequena Itá, em 1942, viagem de estudo que antecedeu o planejamento  
160 do serviço de saúde pública do SESP, já tinha sentidos culturalmente construídos 27 26 Esta análise teve como base  
161 a Dissertação de Mestrado desta autora (AGRA, 2004). ??7 O sentido, construído culturalmente, é compartilhado  
162 pelos falantes de uma língua. Definido como uma ideia geral que os falantes de uma língua associam a um  
163 sinal qualquer a respeito de um objeto do mundo real ou de mundos possíveis, o sentido é o responsável pela  
164 possibilidade de comunicação entre usuários de uma língua. Assim, quando um locutor fala uma palavra qualquer  
165 ou utiliza-se de um gesto culturalmente definido, espera que seu interlocutor entenda o que se está falando. Em se

166 tratando de culturas diversas, atenta-se para o fato de que os falantes associam idéias muito próprias e peculiares  
167 a um dado sinal. Idéias que resultam de suas experiências pessoais e que é o fruto de sua existência pessoal.  
168 Então, para que palavras signifiquem uma ideia é necessário que haja correlato empírico objetivo na vivência do  
169 pesquisador e do cenário de sua pesquisa, levando em conta que pessoas de um mesmo grupo podem significar  
170 palavras diferentemente, pois ao ouvir ou ler uma palavra, o interlocutor puxa de seu inventário de vivências e  
171 do seu dicionário interno tudo que está ligado a essa palavra, ou à sensação mais forte que teve com referência a  
172 essa palavra (AGRA, 2004). dentro da cultura brasileira. Entende-se ainda, que foi durante essa viagem, feita de  
173 lancha, descendo o rio Amazonas, em companhia de seu assistente, Cleo Braga, que Wagley começou a construir  
174 sentidos amazônicos, vivenciando fatos, encontros e conversas com o povo amazônico:

175 Foi nessa lenta viagem de lancha, descendo o rio Amazonas, na companhia de meu jovem assistente brasileiro  
176 e companheiro, Cleo Braga, que, pela primeira vez, tive consciência da cultura amazônica e da necessidade de  
177 um estudo da vida do homem da Amazônia. À medida que visitávamos as aldeias e os postos de comércio  
178 do Baixo Amazonas e que conversávamos com pessoas de todas as classes sociais, cheguei à conclusão que a  
179 exótica magnificência do panorama tropical havia desviado as atenções do homem do Vale Amazônico ??8 As  
180 clássicas narrações de H.W.Bates, Alfred R. Wallace, do tenente William Herndon, de Louis Agassiz e outros,  
181 que descrevem o grande vale, fazem referências surpreendentemente escassas ao homem e às questões humanas

## 182 5 . [Minha tradução]

183 Nessa primeira visita de Wagley a Itá, provavelmente com alguns sentidos construídos durante sua viagem, o autor  
184 reconhece a pouca importância dada pela literatura mundial à cultura e ao homem amazônico e declara ainda  
185 no prefácio de Amazon Town: 29 Ainda assim, com esse envolvimento cultural buscado por Wagley, através do  
186 conhecimento de pessoas e modos de vida amazônicos, há outros fatores que influenciam a leitura e interpretação  
187 de contextos e cenários. Além do domínio da língua falada . [Minha tradução] Charles Wagley, nessa sua viagem,  
188 interessou-se pelo estudo das pessoas e modos de vida da comunidade de Itá, local que lhe pareceu ideal para  
189 um estudo dessa natureza. Em 1943, quando o SESP instalou um posto de saúde nessa comunidade, Wagley  
190 pôde acompanhar de longe os acontecimentos, lendo relatórios médicos e reunindo grande quantidade de dados a  
191 respeito de Itá. Ao retornar em 1945, acompanhado de dois colaboradores brasileiros, Eduardo Catete Pinheiro,  
192 especialista em educação sanitária e do também escritor, Dalcídio Jurandir, ambos com grande vivência na  
193 Amazônia, acredita-se que Charles Wagley já havia construído alguns sentidos amazônicos. Estes sentidos foram  
194 expandindo-se conforme seu envolvimento cultural, vinculando-os aos valores culturais amazônicos.

## 195 6 28

196 It was on this slow trip by launch down the Amazon River, with my young Brazilian assistant and companion  
197 Cleo Braga, that first became aware of the richness of Amazon culture and of need for a study of a life of man  
198 in the Amazon. As we visited the towns and trading posts of lower Amazon River and we talked with people  
199 of all classes, I came to realize that exotic grandeur of the tropical scene had drawn at attention away from the  
200 activities of man in the Amazon Valley. (In: Wagley, 1976: xvi) 29

201 The classical accounts of H.W. Bates, of Alfred R. Wallace, of Lieutenant William Herndon, of Louis Agassiz,  
202 and others who describe the great valley have devoted astonishingly little attention to man and the human affairs  
203 . (In: Wagley, 1976: xvi) nesses contextos e cenários, importam também vários outros fatores que poderiam  
204 levar o autor a conclusões incorretas sobre a cultura pesquisada, tais como: os sentidos construídos em sua  
205 própria cultura (percepções e representações), a visão colonizadora e até mesmo a mescla cultural no próprio  
206 cenário pesquisado. Tais fatores formam uma gama de conhecimentos que especializarão ou não os sentidos  
207 culturalmente construídos, sentidos que, só através da especialização ??0 Participamos da vida de Itá tanto  
208 quanto é possível a um estranho fazê-lo. Não havia barreiras de língua, pois três componentes de nossa equipe de  
209 estudos eram brasileiros e, eu próprio, tenho um certo domínio da língua portuguesa. Cada um de nós realizava,  
210 diariamente, longas entrevistas com numerosas pessoas de todas as condições sociais e todos os dias tomávamos  
211 copiosas notas. Com o auxílio de dois assistentes do lugar, nossa equipe realizou estudos de caso de 113 famílias  
212 da comunidade, que abrangeram pormenores sobre sua alimentação, despesas, rendimentos, objetos pessoais,  
213 além de várias outras informações específicas de caráter econômico e social , possibilitam a correta interpretação,  
214 evitando mal entendidos.

215 Duranteesses A construção do sentido só se dá com o envolvimento cultural. No entanto, não basta a  
216 construção do sentido à compreensão, deve haver uma reavaliação (novos sentidos se sobrepondo aos antigos)  
217 e a especialização desses sentidos. É a especialização dos sentidos em uma determinada cultura que conduz a  
218 compreensão de especificidades culturais com os mesmos sentidos e significados da cultura pesquisada (AGRA,  
219 2004).

## 220 7 31

221 We participated as much in Itá life as it is possible for outsiders to do. There was no linguistic barrier, for  
222 three of our research group was Brazilians and I have an adequate command of Portuguese. Each of us had long  
223 interviews each day with a number of people from all walks of life, and we wrote down copious daily notes. Case  
224 studies of 113 families, which covered details of their diet, expenditures, income, personal possessions, and much

225 other specific economic and social information were carried out in the community by our research group with the  
226 help of two local assistants. (In: Wagley, 1976: xvii) compostos de representações compartilhadas em sua própria  
227 comunidade, uma comunidade estrangeira à Amazônia. Isso fica claro quando o autor, logo nas primeiras linhas  
228 de Amazon Town, deixa transparecer que sentidos construídos em sua cultura, imperialista e colonizadora, ainda  
229 prevalecem sobre sentidos culturalmente construídos na Amazônia, o que é observável neste trecho:

230 Este livro é estudo de uma região e do estilo de vida de seu povo. A região é a Amazônia brasileira onde o  
231 estilo de vida distintamente tropical foi formado pela fusão das culturas indígena americana e portuguesa durante  
232 os últimos três séculos. Num sentido maior, o livro é estudo da adaptação do homem no ambiente tropical. E,  
233 é também, o estudo de caso de uma área "retrógrada" e subdesenvolvida ??2 A não especialização dos sentidos  
234 do autor na cultura por ele pesquisada está presente também na seguinte afirmação: "É dito freqüentemente  
235 no Brasil: acredite na Virgem e corra", quando o autor refere-se a uma variação popular do ditado popular  
236 brasileiro: Fé em Deus e pé na tábua, e levado pela falta de compreensão, o autor complementa: "em outras  
237 palavras, ninguém deve confiar unicamente na fé"

238 [Minha tradução] Observa-se que, apesar de o autor julgar-se apto a descrever a cultura amazônica, ao olhar a  
239 região brasileira como retrógrada e subdesenvolvida, Charles Wagley está emitindo juízo de valor formado através  
240 de sentidos construídos em sua cultura de origem (percepções e representações) e que, em seu estudo sobre  
241 costumes e modos de vida amazônicos, tais sentidos podem ter interferido na compreensão do cenário amazônico  
242 a sua cultura. This book is a study of a region and the way of life of its people. The region is the Brazilian  
243 Amazon where a distinctive tropical way of life has been formed by the fusion of American Indian and Portuguese  
244 cultures during the last three centuries. In larger sense, the book is a study of adaptation of man to a tropical  
245 environment. It is also a case study of a "backward" and underdeveloped area. (In Wagley, 1976: 2) 33 "There  
246 is an often repeated saying in Brazil: "Believe in the Virgin and run"; in other words, one should not rely upon  
247 faith alone." (In: Wagley, 1976: 254) Wagley, como estrangeiro e pertencente a outra cultura, vê a cultura local  
248 e o dono da terra, mas não os comprehende. Lê o contexto e o cenário: o indígena, o caboclo e a mistura de  
249 raças que originou a comunidade de Itá e sua cultura, mas ainda não os interpreta, não consegue compreender  
250 porque, apesar de todo o envolvimento, não construiu sentidos na cultura amazônica (se os construiu não os  
251 especializou). Pode-se dizer, portanto, que o autor revela, desse modo, suas percepções e representações, ou  
252 seja, seus conhecimentos anteriores e suas experiências já vividas que influenciam sua visão ao cenário e ao  
253 homem amazônico. b) Análise da obra ??e Hafstad 34 Os sentidos, não os percebemos, os construímos. Em um  
254 cenário como o amazônico, possuidor de miscigenações, variedades linguísticas e outros fatores já mencionados  
255 que influenciam na interpretação, o leitor desses cenários não pode permitir redução ou assimilações impostas  
256 por sentidos construídos em outra cultura. Pois o conceito de sentido está relacionado à noção de ponto de vista.

257 Assim, constata-se que, para o autor estrangeiro ler os contextos e cenários amazônicos e traduzi-los para sua  
258 audiência, torna-se necessário que ele construa sentidos dentro da cultura pesquisada e acredita-se que Hafstad,  
259 na sua viagem de pesquisa pelos rios amazônicos ou, nos rios da borracha como o autor prefere chamá-los (de  
260 acordo com a cultura local), conhecendo pessoas e envolvendo-se com o cenário por ele descrito, construiu sentidos  
261 dentro dessa cultura e reconhece o valor do homem amazônico e de sua cultura. Isso é registrado pelo próprio  
262 Hafstad: A few Portuguese words in common use about the rubber rivers must be utilized; without them the  
263 dish is flat and lacks the flavor of the great Valley. [Algumas palavras comumente utilizadas sobre os rios da  
264 região produtora de borracha deverão ser utilizadas. Sem elas o prato é vazio e falta o sabor do grande vale.]  
265 (Tradução e grifo meus) Ou ainda: The Amazon river man, where it all begins [...] [O homem amazônico é onde  
266 tudo começa...] (Tradução e grifos meus)

267 Como se nota nos extratos acima e em todo o texto de Hafstad, esse pesquisador não tinha conhecimento  
268 de fonética e a língua não era um de seus objetos de pesquisa, mesmo assim, ele faz uma tentativa de explicar  
269 minúcias sobre a língua, rios e costumes regionais por desejar expor a sua visão da ??4 Esta análise teve como  
270 referência o artigo intitulado Os sentidos do pesquisador ao descrever a cultura amazônica: análise de uma  
271 tradução norte-americana da Amazônia Brasileira de autoria desta pesquisadora (AGRA, 2008). The Rio Jahu  
272 is the Hah-oo. The Rio Coari is the Koari. The Rio Xingu is the Shingoo. The Rio Jurua is the Jew-roo-  
273 ah. The Rio Araguari is the Ah-rah-gwah-ree. The island Mexiana is the Meshiana. The wor seringa (rubber  
274 tree) is the parent of a number of rubberwords: the seringalista is the rubber property manager or owner, the  
275 seringueiro is the rubber worker. The caucho (tree or rubber) is kow-show. The Amazon river man, where it all  
276 begins, must be called the caqboclo; the "lo" is too subtle to catch, just say kah-bókle. [?] Essa é a história  
277 daqueles pesquisadores de campo, da floresta verde e amarela e das águas pretas, da borracha selvagem das  
278 florestas e da borracha cultivada em pequenas plantações de campos intactos desde o último surto da virada do  
279 século, de voadeiras saltando nos cursos dos principais rios, sujos e frequentemente turbulentos ou colonizando,  
280 não tão facilmente, as virgens e desconhecidas superfícies ligando as faixas brancas de cachoeiras distantes dos  
281 riachos. Esta é a história deles, não minha. Mas, como a empregada zelosa que faz suas incumbências, tentando  
282 ajudá-los, visitando-os e, em algumas ocasiões, viajando com eles -um nome designado, sem muito peso, não  
283 convidado que acreditou neles. Como Robert Frost, em um pequeno trenó puxado por um cavalo disse que tinha,  
284 ainda, milhas a percorrer antes de dormir, aqui existem muitos rios a subir e a descer antes do término da guerra.  
285 Em meados de 1943 a lancha Bushwhecker preparava-se para deixar Manaus em direção ao rio Juruá Os sentidos  
286 construídos e especializados na cultura amazônica dão forma à descrição detalhada de Hafstad e permite ao leitor  
287 colocar-se no barco e navegar junto aos pesquisadores pelos rios da borracha:

## 288 8 38

289 O autor tenta converter a compreensão da Amazônia em uma compreensão norte-americana, lembrando Frost .  
 290 (Minha tradução) 39 Com a análise do texto de Hafstad, nota-se que esse autor construiu sentidos amazônicos  
 291 através do envolvimento social, participando do dia a dia da tripulação e das comunidades ribeirinhas, com  
 292 amizades e interesses pela região descrita. Com o seu poema, revelando a poesia que ele próprio consegue ver na  
 293 Amazônia e que está presente em todo o seu texto. Nessa tentativa de conversão, Hafstad procura atender sua  
 294 audiência.

## 295 9 37

296 Although the Rubber Development Corporation prices were the lowest ever known, our cynical rubber worker  
 297 could not resist play on corporation initials -RDC; he claimed that RDC meant Roubar Devagar Compadre or  
 298 Rob Slowly, Friend. ??Hafstad, ??14) 38 [?] This is a story of those field men, of green forest and yellow and  
 299 black waters, of wild rubber in the woods and tame rubber on the few plantations, of country untouched since  
 300 the last rubber boom at the turn of the century, of flying boats bouncing down on the dirty and often turbulent  
 301 main rivers or settling uneasily on the virgin and unknown surfaces linking the white bands of rapids far up the  
 302 streams. It is their story, not mine, but as their housekeeper who ran their errands and tried to help them, visited  
 303 them, and on occasion traveled with them -the uninvited perpendicular pronoun has crept in. Like Robert Frost's  
 304 man in the little one-horse sleigh who had miles to go before he slept, here there are many rivers to ascend and  
 305 descend before war's end. In early 1943 the launch Bushwhecker to leave Manaus for the Rio Jurua. ( Com essa  
 306 análise, comprehende-se que George Hafstad valoriza o homem amazônico e sua cultura, sem permitir reduções ou  
 307 assimilações impostas por sentidos construídos em outra cultura. Desse modo, observou-se que o pesquisador,  
 308 com percepções e representações formadas a partir de uma cultura colonizadora, leu a Amazônia e procurou  
 309 traduzi-la a sua audiência dando voz a cultura local e envolvendo com essa cultura. Ressalta-se neste trabalho  
 310 o que a teoria tão bem explica: que o conceito de sentido está relacionado à noção de ponto de vista e com a  
 311 possibilidade ou não de uma pessoa interpretar contextos e cenários.

312 Com a análise concluída, comprovou-se, mais uma vez, a importância para os estudos amazônicos a observação  
 313 dos processos utilizados pelo autor estrangeiro ao entregar resultados de pesquisa sobre a amazônica. Ademais,  
 314 num trabalho como esse, sob o olhar da geografia cultural, confirma-se o que a teoria 40 The Maués region was  
 315 the center of the guaraná Industry. The guaraná bush grew wild in the forest between the Tapajoz and Madeira  
 316 but the Maués cultivated it. [?] A century-old book in my possession quotes the Tapajoz traders on the Maués  
 317 Indians: "Basta o nome, mau é!" which translated "Enough the name, bad he is!" This was a play on the name  
 318 Maués, mau being the Portuguese word "bad". The same traders spoke highly of the Mundurucu Indians on  
 319 their river but they not like the Maués. Perhaps the Maués had his side the story. (Hafstad, p. 212 -aspas e  
 320 grifo do autor) fala sobre a importância dos sentidos, percepções e representações e os interesses envolvidos na  
 321 observação do espaço, lugar, paisagem e território.

322 Nesse espaço formado pelos rios amazônicos, com olhares diversos sobre os homens e as coisas, reconhece-se o  
 323 valor dado a Amazônia através das percepções e representações de cada um dos autores. Recupera-se, portanto,  
 324 as memórias desses pesquisadores e, através delas, observa-se também, costumes regionais, nomes e partes da  
 325 história da Amazônia brasileira.

326 Destarte, ao observar os resultados da presente pesquisa, conclui-se que não só o estudo e pesquisa em trabalhos  
 327 de autores estrangeiros sobre a região amazônica, seu homem e a sua cultura são necessários. Essa necessidade  
 328 advém também sobre todos os trabalhos que analisam e revelam o Brasil ao mundo, para que estudantes e  
 329 pesquisadores ouçam e analisem o discurso do "outro" a seu respeito, e, desse modo, conheçam os fatores culturais  
 330 que interferem na compreensão do outro.

331 Este estudo sugere novas pesquisas que visem à observação de resultados de pesquisa sobre a Amazônia e a  
 332 realidade amazônica descrita pelo autor estrangeiro, através de fundamentos teóricos da Geografia, com o estudo  
 333 da percepção e representação, do sentido, da cultura e da linguagem. Estudo esse facilitado pela abordagem da  
 334 Geografia Cultural, que permite o caminhar lado a lado de ciências diversas, transcursando sentidos de cultura  
 335 a cultura, realizando um verdadeiro trabalho intercultural. <sup>1 2 3 4 5</sup>

<sup>1</sup>Segunda edição de Amazon Town, publicada em 1976, em língua inglesa, pela Oxford University Press. Por sua grande importância no cenário internacional, Amazon Town inspirou Elizabeth Bishop em

<sup>2</sup>Serviço Especial de Saúde Pública -conhecida posteriormente como FUNASA -Fundação Nacional de Saúde.22 Instituto Nacional de Pesquisas Amazônica.

<sup>3</sup>O brasileiro Eduardo Galvão foi o primeiro aluno doutoral de Wagley.24 Nome fictício adotado por Wagley para a pequena comunidade pesquisada.

<sup>4</sup>© 2013 Global Journals Inc. (US)

<sup>5</sup>( )g Percepções E Representações Do Autor Estrangeiro Sobre O Homem Amazônico



Figure 1:



22

Figure 2: 22 A



Figure 3: 33

---

Percepções E Representações Do Autor Estrangeiro Sobre O Homem Amazônico  
do passado, do presente e do futuro desta  
enorme  
fronteira brasileira.

c) George Edwin Hafstad

George Edwin Hafstad nasceu em 03 de  
maio

de 1902, em Minneapolis no Condado de  
Hennepin,

Minnesota, Estados Unidos. Defendeu sua  
tese

doutoral com o trabalho The Probable Re-  
lation of

Delayed Segregation to Variation in Ustil-  
ago Zeae

(Berkm.) Ung, em 1933, na Divisão de  
Fitopatologia e

YearBotânica. Casou em 1940 com Margaret  
2013Joanna Riggs. Em 1944, publicou em coau-  
toria com sua esposa o livro Use Without  
Waste: Units on Conservation. Veio à  
Amazônia em janeiro de 1943, como  
técnico de campo na Companhia de Desen-  
volvimento  
da Borracha do Brasil (RDC), com a missão  
de

Volumen pesquisar o oeste do território acreano, pelo  
XIII grande destaque desse espaço como uma  
Is- grande potência na produção de borracha.  
sue A pesquisa de Hafstad incluiu a coleta de  
VIIIdados sobre as características físicas da  
Ver-região, incluindo a agricultura, transporte,  
sion plantas e doenças que vinham dizimando a  
I população. Tais análises visavam à intro-  
G dução de melhores métodos de exploração  
( da borracha natural. A fim de coletar esses  
) dados, Hafstad fez duas viagens ao Rio Ju-  
Globalá, uma com a duração de oito meses e  
Joura outra com doze meses. d) O diário de  
nal Hafstad No ano de 1913, a produção de  
of borracha na Malásia superou pela primeira  
Hu- vez a brasileira. O Acre e toda a região  
manamazônica foram duramente atingidos pelo  
So- sucesso da borracha asiática em detrimento  
cial à borracha brasileira. No entanto, durante  
Sci- a segunda guerra mundial, quando o Japão  
encebrou o envio da borracha da Ásia para  
o ocidente, os Estados Unidos, num esforço  
conjunto, retomou a pesquisa da borracha  
na Amazônia brasileira. A borracha natural  
deste hemisfério tornou-se uma necessidade  
absoluta. Foi nesse cenário de necessidade  
de guerra que a equipe do doutor George  
E. Hafstad veio ao Brasil. Equipe, inicial-  
mente, composta de três homens Charlie  
Maki, George Hafstad e Paulo Macedo 25

b) A obra de Wagley A obra ob-  
jeto desta pesquisa é a segunda  
edição de Amazon Town, publi-  
cada em 1976 na língua inglesa,  
pela Oxford University Press. Em-  
bora sua primeira edição publi-  
cada em 1953 também tenha sido  
traduzida para o português e pub-  
licada em 1956, optou-se pela se-  
gunda edição, em língua inglesa,  
nesta análise, por ter sido nela in-  
cluído capítulo mais recente, re-  
sultado da pesquisa de Darrel L.  
Miller, estudante de pós-graduação  
da Universidade da Flórida que,  
após reestudar Itá, a comunidade  
amazônica já pesquisada por seu  
professor Charles Wagley, analisou  
em conjunto com Wagley a primeira  
edição de Amazon Town e a obra do  
brasileiro Eduardo Galvão 23 Esse  
livro, escrito por Charles Wagley,  
foi baseado, principalmente, em da-  
dos coletados pelo autor em seus  
primeiros estudos sobre o homem  
na Amazônia brasileira. Dados co-  
letados em 1948, quando a serviço  
da UNESCO, através da Organiza-  
ção Cultural, Científica e Educa-  
cional das Nações Unidas, pesquisa

31 . [Minha tradução]

No entanto, mesmo com esse envolvimento, ao analisar alguns pontos de vista do autor sobre a comunidade pesquisada observa-se que suas percepções sobre esse espaços continuaram

30

Figure 5:

---

Uma Miscelânia, observe:

[Uma Miscelânia]:

Xingu é Shingoo. O rio Juruá é Jew-roo-ah. O rio Araguari Ah-rah-gwah-ree. A ilha Mexiana é Meshiana é a Mexiana. A palavra seringa (árvore seringueira) é a mãe de uma série de palavras derivadas; o seringal é uma propriedade produtora de seringa; o seringalista é proprietário do seringal, o seringueiro é o trabalhador do seringal; o caucho(seringueira) é pronunciado kow-show. [O homem amazônico é onde tudo começa, ele deve ser chamado de caboclo; o lo é muito sutil, pronuncie Kah-bokle.] 35

O rio Jaú é Jah-oo. O rio Coari é Ko-

(Minha  
tradução)

No texto de Hafstad, pesquisador co-

interesses diversos na Amazônia, comprehende-se que o mesmo começou a envolver-se com o homem amazônico, reconhece seu valor e constrói sentidos nessa cultura. Através de suas percepções e representações e novos sentidos, construídos na comunidade Amazônia, ele tenta através de explicações, quase infantis, detalhar seus pontos de vista à sua comunidade. Muitas vezes, o texto de Hafstad, torna-se quase poético. Como se observa no extrato abaixo:

Paulo fazendo seu trabalho de apanhadores solitários. Seria raro um homem do rio naquele enorme Juruá que antes da guerra terminar não ouvisse aquele barco que hasteava o verde e o dourado Ordem e Progresso da bandeira do Brasil com suas estrelas e faixas do norte

[?] três homens chamados Charlie, G-

bom humor do brasileiro e descreve a brincadeira do seringueiro com a sigla da Companhia de Desenvolvimento da Borracha -RDC:

36 . (Minha tradução)  
Ou, ainda, outras vezes, Hafstad inco-

Desenvolvimento da Borracha eram os mais baixos possíveis, nosso cínico seringueiro não resistia à brincadeira com as iniciais RDC; eles clamavam que 35 A micellany:

[?] Cientes que os preços da Compan-

Figure 6:

Figure 7:



- 
- 336 [Cassiano and Tratado De Petrópolis ()] , Ricardo Cassiano , Tratado De Petrópolis . 1960. (Rio de Janeiro)
- 337 [Tuan and Espaço E Lugar ()] , Yi-Fu Tuan , Espaço E Lugar . 1983. São Paulo: DIFEL.
- 338 [\_\_\_\_\_ et al. (ed.) ()] , \_\_\_\_\_, Campo Hogar , De Movimiento Y Sentido Del Lugar . Teoria y Método  
339 en la Geografía Anglosajona. Maria Dolores Garcia Ramón (ed.) 1985b. Barcelona, Ariel. p. .
- 340 [Explorações Geográficas. Rio De ()] , Janeiro Explorações Geográficas. Rio De . 1997. Bertrand.
- 341 [Bastos and Espaço E Literatura ()] , A R V R Bastos , Espaço E Literatura . *Algumas Reflexões Teóricas.*  
342 *Espaço e Cultura* 1998. (5) p. .
- 343 [Gomes ()] *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*, P C C Gomes . 2002. Rio de Janeiro: Bertrand
- 344 [Cosgrove (ed.)] *A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas*, D Cosgrove .  
345 CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (ed.) Orgs.
- 346 [Santos ()] *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*, M Santos . 1999. São Paulo: Hucitec.
- 347 [Agra and Lúcia De ()] *Amazon Town e de sua tradução para o português brasileiro. Dissertação de Mestrado*  
348 *apresentada ao Curso de Mestrado em Linguística da Universidade Federal de RO -UNIR, sob orientação*  
349 *do professor doutor Miguel Nenevé*, Klondy Agra , O Lúcia De . 2004. (Traduções e Representação da  
350 Amazônia: uma análise da obra de Charles Wagley)
- 351 [Wagley ()] *Amazon Town: A Study of Man in the Tropics*, Charles Wagley . 1976. New York.
- 352 [Buttimer ()] ‘Antônio Carlos Christofeletti (org.). São Paulo, Difel’. A Buttimer . *Perspectivas da Geografia*  
353 1985a. p. . (Aprendendo o dinamismo do mundo vivido)
- 354 [Relph ()] ‘As Bases Fenomenológicas da Geografia’. E C Relph . *Geografia* 1979. 4 (7) p. .
- 355 [Silva et al. ()] ‘As Crenças como constituintes do Espaço Ribeirinho na Formação do Modo de Vida Amazônico’.  
356 Silva , C Josué Da , Mito E . *Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia*  
357 *Cultural e Humanista*, S Kozel, J C Silva, S F Gil Filho (ed.) (São Paulo) 2007. p. .
- 358 [Brosseau ()] ‘Des Romains -géographes -Essai’. M Brosseau . :L'Harmattan, (Paris) 1996.
- 359 [Tocantins and De ()] *Formação histórica do Acre*. Rio de Janeiro: Conquista, Leandro Tocantins , De . 1961.
- 360 [\_\_\_\_\_ (ed.)] *Geografia fin de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões*,  
361 \_\_\_\_\_ . CASTRO, I. E. e CORRÊA, R. L. (ed.) Orgs.
- 362 [Mello and Geografia ()] ‘Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo’.  
363 J B F Mello , Geografia . R. Bras. Geog 1990. 52 (4) p. .
- 364 [Short ()] *Imagined Countries: Society, Culture and Environment*, J Short . 1991. New York: Routledge.
- 365 [Bakhtin ()] *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, Mikhail Bakhtin . 1999. 1999.
- 366 [\_\_\_\_\_] *Os sentidos do pesquisador ao descrever a cultura amazônica: análise de uma tradução*  
367 *norteamericana da Amazônia Brasileira*, \_\_\_\_\_. 01/10/2012. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-os-sentidos-do-pesquisador>
- 369 [Paisagem and Tempo E Cultura. Rio De ()] Paisagem , Janeiro Tempo E Cultura. Rio De . *Editora da UERJ*,  
370 1998. p. .
- 371 [Tuan ()] ‘Place: an experiential perspective’. Yi-Fu Tuan . *Geographical Review* 1975. 65 (2) p. .
- 372 [Raffestin ()] *Por uma geografia do poder*, C Raffestin . 1993. São Paulo: Ática.
- 373 [Hafstad and Diário De Viagem] *Relatos doados à Universidade Federal de Rondônia em 2002, pela professora*  
374 *Ellen Hoffmann*, George E Hafstad , Diário De Viagem .